

ISSN: 2316-6517

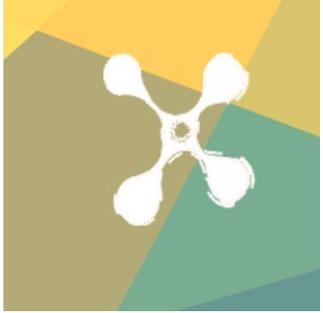


**International Journal of Knowledge
Engineering and Management**

v. 10, n. 26, 2021.



ijkem.ufsc.br



International Journal of Knowledge Engineering and Management,
Florianópolis, v. 10, n. 26, p. 146-171, 2021.
• ISSN 2316-6517 •
• DOI: 1047916•

A SOLIDARIEDADE COMO PRESSUPOSTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NO CONTEXTO DA COVID-19

GRAZIELLE UENO MACCOPPI

Doutoranda
Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR)
graziueno@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9058-2440>

SABRINE DIAS LOSEKANN

Doutoranda
Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR)
sabrine.losekann@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1609-1184>

ALINE MARIA BIAGI

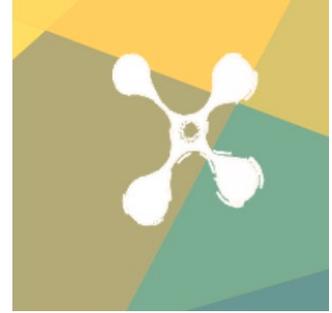
Doutoranda
Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR)
aline.biagi@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1279-1052>

VALDIR FERNANDES

Doutor em Engenharia Ambiental
Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR)
vfernandes@utfpr.edu.br
ORCID: 0000-0003-0568-2920

Submissão: 10 agosto. 2021. Aceitação: 28 setembro. 2021.
Sistema de avaliação: duplo cego (*double blind review*).
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)



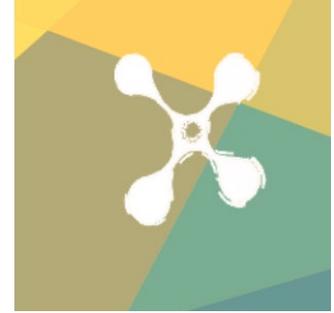


A SOLIDARIEDADE COMO PRESSUPOSTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NO CONTEXTO DA COVID-19

Resumo

Objetivo: No contexto da pandemia do novo coronavírus e seus impactos no setor do turismo, este ensaio teórico objetiva apresentar reflexões e conexões sobre alguns elementos de um turismo solidário, à luz do conceito da sustentabilidade. **Design | Metodologia | Abordagem** Este é um ensaio teórico, fundamentado em conceitos e teorias, para elaborar algumas reflexões críticas sobre elementos de uma epistemologia de um turismo solidário e sustentável. **Resultados:** Conclui-se que solidariedade é um pressuposto norteador e impulsionador de novas ferramentas e novas abordagens que permitem maior acesso e troca de experiências. A colaboração e a interação solidária entre diferentes atores na construção de medidas de enfrentamento do vírus são fatores essenciais para uma retomada turística responsável. **Originalidade/Valor:** As reflexões trazidas nesse ensaio diferem dos enfoques econômicos da atividade turística. Compõem uma perspectiva, mais ampla, que engloba a valorização humana, a colaboração e a cooperação, como princípios fundantes na construção teórica do turismo a partir das lições que podem ser aprendidas da pandemia da covid-19.

Palavra-chave: Turismo comunitário, Sustentabilidade, Desenvolvimento local, Coronavírus



SOLIDARITY AS A PREREQUISITE FOR SUSTAINABLE TOURISM IN THE CONTEXT OF COVID-19

Abstract

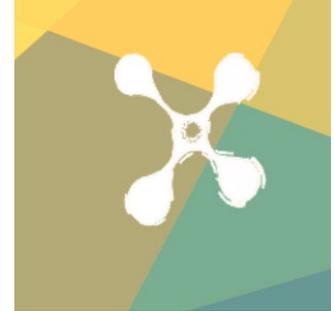
Goal: From the pandemic of new coronavirus context, and due impacts on the tourism sector, this theoretical essay aims to present reflections and connections on some elements of solidarity tourism, considering the concept of sustainability.

Design | Methodology | Approach: This is a theoretical essay, based on concepts and theories, to elaborate some critical reflections on some elements of an epistemology of solidary and sustainable tourism.

Results: It is concluded that solidarity is a guiding and driving assumption for new tools and new approaches that allow greater access and exchange of experiences. Collaboration and solidary interaction between different actors in the construction of measures to fight the virus is an essential factor for responsible tourism recovery.

Originality/Value: The reflections brought in this essay differ from the economic approaches of tourist activity. They comprise a broader perspective, which encompasses human valorization, collaboration and cooperation, as fundamental principles in the theoretical construction of tourism from the lessons that can be learned from the COVID-19 pandemic.

Keywords: Community tourism, Sustainability, Local development, Coronavirus



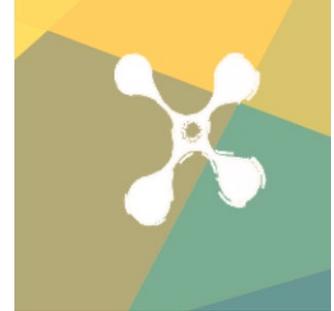
Introdução

A pandemia do novo coronavírus evidenciou desigualdades e contradições. Em alguns países, como o Brasil, essa situação foi marcada por dificuldades socioeconômicas, apresentando a situação de maior vulnerabilidade de populações específicas, como indígenas (Santos, Pontes & Coimbra Jr., 2020); quilombolas, negros, moradores de bairros mais pobres e periféricos (Martins, 2020; Périssé *et al.*, 2020; Pires, Carvalho & Xavier, 2020).

Outra contradição refere-se ao uso de tecnologias: para monitorar a mobilidade das pessoas diagnosticadas com o agravo; para a prática de telemedicina em tempos de recomendação de distanciamento social e; para o rápido diagnóstico da doença. Porém, essas tecnologias não tiveram acesso equitativo nem entre as pessoas e nem entre os países. As tecnologias da área de saúde, como vacinas, respiradores e insumos, por exemplo, são dominadas por poucos países (Gleriano, Fabro, Tomaz, Goulart & Chaves, 2020), o que refletiu nas diferentes respostas à pandemia.

No âmbito das atividades econômicas, várias sofreram impactos significativos com a pandemia. Segundo estudo da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe [CEPAL] (2020), os setores econômicos mais afetados pela pandemia da covid-19 foram, além dos serviços de turismo, a indústria cultural tradicional, comércio, reparação de bens, hotéis e restaurantes, transporte, moda e automobilístico. Esses setores correspondem a 24,6% do Produto Interno Bruto (PIB), envolvendo 34,2% dos empregos da região, refletindo em significativo prejuízo econômico e social.

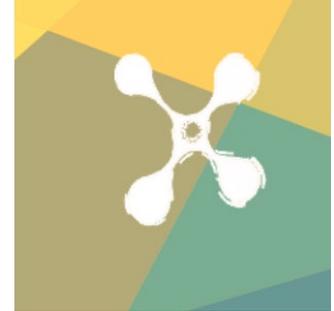
Conforme identificado pela CEPAL, dentre as atividades mais afetadas, o turismo sofreu de forma singular. As restrições de deslocamento, a implantação das medidas de isolamento social e o fechamento do espaço aéreo acarretaram queda estimada de 83% no fluxo turístico internacional de janeiro a junho de 2020 (World Tourism Organization, 2020). De acordo com



os dados divulgados pela UNWTO (2020), a queda enfrentada pelo setor em número de turistas internacionais chegou a 98% no mês de maio no comparativo entre 2020 e 2019. A queda no número de viagens internacionais, no primeiro semestre de 2020, significa uma perda de cerca de 460 bilhões de dólares em receitas de exportação do turismo internacional (UNWTO, 2020).

Embora muitos países estejam avançando no enfrentamento da doença, os números de turistas internacionais provavelmente não retornarão por pelo menos dois a cinco anos (Lew, *et al.* 2020). Essas expectativas estão diretamente relacionadas ao avanço na vacinação da população mundial e a confiança dos turistas em relação as viagens ao exterior. As restrições relativamente menores no mercado doméstico, a impossibilidade de viagens internacionais e o desejo por contato com ambientes diferentes dos habituais fizeram com que o turismo doméstico se tornasse a única opção viável para indivíduos habituados a viajar (Lew *et al.*, 2020). O turismo doméstico foi potencializado a ponto de ser identificado como em crescimento por alguns países. Na China, a capacidade aérea em julho 2020 recuperou cerca de 90% o nível de 2019. Na Rússia, o fluxo aéreo interno também foi sustentado pelo aumento das viagens domésticas (UNWTO, 2020). Na Austrália, o turismo doméstico tem sido considerado como um fenômeno, da mesma forma na África do Sul, no Reino Unido e nos Estados Unidos (Joo, Cho & Woosnam, 2019; Lew *et al.*, 2020).

Se é possível nomear algo positivo para o turismo, diante da crise pandêmica, é justamente colocar em evidência a sua força e potencialidade frente a recuperação de destinos. De acordo com Joo, Cho e Woosnam (2019) estamos diante da possibilidade de transformação e transcendência do turismo para a construção de um futuro mais desejável. “estamos diante de um mergulho profundo entre o modo como era o turismo e o que deveria ser, num processo de cálculo para entender o processo de transição para prover a transformação e prosseguir” (Haywood, 2020, p. 608).



Associado a essa reflexão, o objetivo desse artigo é apresentar algumas reflexões e conexões sobre alguns elementos de um turismo solidário, à luz do conceito de sustentabilidade.

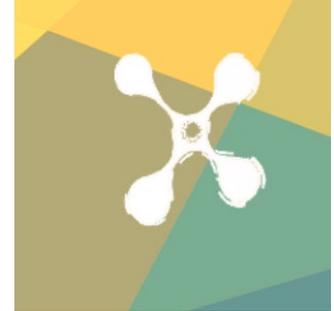
Procedimentos metodológicos

Trata-se de um ensaio teórico contextualizado nos desdobramentos da pandemia do covid-19, propondo algumas conexões e reflexões com base nos fundamentos do desenvolvimento sustentável, naturalmente, por isso, constituintes de epistemologia de um turismo solidário e sustentável. As conexões e reflexões são construídas baseadas, portanto, em material bibliográfico relacionado ao conceito de desenvolvimento sustentável e seus pressupostos, principalmente por sua essência solidária, com as gerações atuais e futuras. Esse quadro teórico é o insumo para a discussão sobre as bases de um turismo sustentável.

Resultados e discussões

As reflexões abordadas nesse ensaio partem de uma construção teórica do turismo a partir das lições que podem ser aprendidas da pandemia da covid-19, tendo como base a sustentabilidade e a solidariedade.

A solidariedade como elemento epistemológico da sustentabilidade

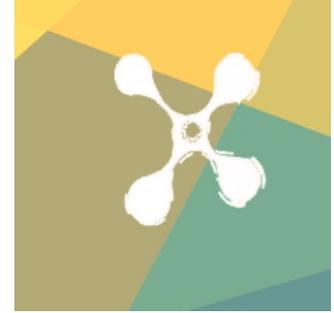


O despertar humano para o fato de que a natureza é finita, assim como sobre a importância dos recursos que ela nos fornece, ocorreu a partir de um processo político e social, em escala global, envolvendo governos e a sociedade civil em sentido amplo (Fernandes & Philippi, 2017). Esse processo levou à proposição de um novo conceito de desenvolvimento, multidimensional, que supera a visão de desenvolvimento centrado no economicismo. Essa visão ampla de desenvolvimento passa a contemplar a superação das desigualdades sociais e a conservação dos recursos naturais, como condição de desenvolvimento (Sachs, 2007).

É portadora também de um duplo imperativo, ético de solidariedade, com as gerações presentes e futuras (Sachs, 2004, 2007, 2009). Sachs (2007, 2009) instiga o debate sobre esse tema a partir de uma ‘simplicidade voluntária’ inserindo considerações sociais e ecológicas sobre “a ética imperativa da solidariedade sincrônica com a geração atual somou-se a solidariedade diacrônica com as gerações futuras e, para alguns, o postulado ético de responsabilidade para com o futuro de todas as espécies vivas na Terra” (Sachs, 2009, p. 49). O autor cita ainda a solidariedade sincrônica com os pobres dos países em desenvolvimento.

Esse imperativo está presente também no documento “Nosso futuro comum”, na concepção do termo desenvolvimento sustentável, que considera “a possibilidade de mudanças quanto ao acesso aos recursos e quanto à distribuição de custos e benefícios” com uma preocupação implícita com a equidade social entre gerações, devendo ser extensiva à equidade em cada geração (Organização das Nações Unidas [ONU], 1992, p.46).

Garcia e Garcia (2018) abordam a sustentabilidade solidária ou a solidariedade sustentável de forma que a sustentabilidade possui, acima de tudo, uma concepção ética, não estando relacionada apenas com a natureza, mas com toda a relação entre indivíduo e ambiente a sua volta. De forma semelhante, a solidariedade também contempla “um substrato



ético” sendo fundamental para a organização entre as relações humanas (Garcia & Garcia, 2018, p. 96).

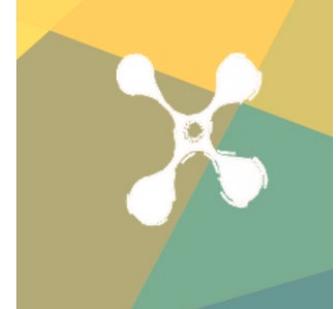
Esses elementos, naturalmente contrapõe, segundo Garcia e Garcia (2018), os valores da economia clássica e o liberalismo individualista, disseminando valores do ser humano em comunidade, abordando as relações de integração “para realizar objetivos comuns e compartilhados, sendo, inclusive, construída como garantia da dignidade da pessoa humana” (Garcia & Garcia, 2018, p. 96).

A solidariedade, dessa forma insere-se na sustentabilidade desde a sua concepção, seja no conceito de ecodesenvolvimento (Sachs, 2007), seja no conceito de desenvolvimento sustentável (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991). Ela está presente, também, na discussão da Agenda 2030 ou Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) (ONU, n.d.).

O relatório elaborado pela Elsevier (2015) aborda seis temas que considera central nessa discussão, são eles: dignidade, pessoas, prosperidade, planeta, justiça (formando sociedades e instituições fortes) e parceria. Esse último, aborda a solidariedade global para o desenvolvimento sustentável.

Essa solidariedade será abordada aqui de duas formas: sob o enfoque econômico-político do desenvolvimento e preservação ambiental envolvendo países do globo; e sob a enfoque científico epistemológico da solidariedade e conseqüentemente do turismo.

No enfoque econômico-político, muitos autores já abordam a insustentabilidade do crescimento linear indefinido e suas conseqüências malélicas quando associado a um desenvolvimento universal a ser seguidos por todos os países (Boff, 2012; Furtado, 1974; Meadows, Randers & Meadows, 1972; Sachs, 2007; Santos, 2006). Sendo este crescimento econômico tratado como um mito, algo inalcançável (Furtado, 1974).

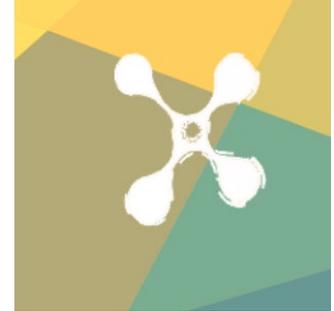


Há, portanto, desde a década de 1970, um debate acirrado entre padrões alternativos de desenvolvimento que, desde 1975, busca estabelecer laços de solidariedade entre países do Norte e do Sul (Santos, 2006). Embora, seja difícil se chegar a um acordo, uma vez que os países do Norte não abririam mão de seus privilégios existentes (Santos, 2006), o debate aborda vários pontos, como: “acesso e controle dos recursos; estabelecimento de preços para matérias-primas, considerando a devastação atual e a escassez futura; gestão dos recursos comuns internacionais”, entre outros, que buscavam promover “padrões alternativos de desenvolvimento mutuamente benéficos, socialmente receptivos e ambientalmente saudáveis” entre o Norte e o Sul (Sachs, 2007, p. 132).

Em “A cruel pedagogia do vírus”, Santos (2020), aborda justamente as diferenças de tratamento em relação à pandemia da covid-19 em relação a países do Norte e do Sul do global. O autor coloca Norte e Sul global como além da condição de território e espaço geográfico, mas como “um espaço-tempo político, social e cultural”, uma “metáfora do sofrimento humano” causado pela exploração capitalista, discriminação racial e discriminação sexual (Santos, 2020, s/p).

Nessa perspectiva, uma das lições que a pandemia da covid-19 poderá trazer é “o regresso do Estado e da comunidade” na forma dos serviços públicos e nos serviços de solidariedade social (Santos, 2020, s/p). O autor cita a necessidade de que os mais vulneráveis (Sul global) precisam ser mais assistidos no enfrentamento da crise da covid-19: mulheres, crianças, deficientes, marginalizados, etc. A mesma preocupação se dá no contexto do turismo e sua retomada (Cardoso, 2020).

Na abordagem a partir da construção científica e epistemológica, parte-se do pressuposto de que a modernidade produziu duas formas de conhecimento: o conhecimento-regulação e o conhecimento-emancipação. O conhecimento-regulação se baseia na ignorância do caos, cujo saber é designado pela ordem. Em contrapartida, no conhecimento-emancipação, o

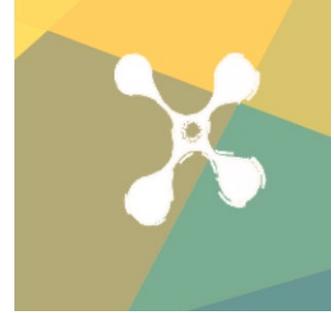


ponto de ignorância é designado pelo colonialismo, enquanto o saber se designa justamente pela solidariedade (Santos, 2000).

Para Santos (2000), o conhecimento-regulação dominou o conhecimento-emancipação, o que se deve ao modo como a ciência moderna se converteu em conhecimento hegemônico, que se deu, sobretudo, por esta ter negligenciado a crítica epistemológica, o que estagnou as promessas de sustentabilidade. E justamente por estarmos habituados a conceber o conhecimento como um princípio de ordem sobre as coisas e sobre os outros, que é difícil imaginar um conhecimento que funcione como princípio de solidariedade. Dessa forma, partindo de um multiculturalismo, tendo a solidariedade como “um tipo de conhecimento que se obtém por via do reconhecimento do outro, o outro só pode ser conhecido enquanto produtor de conhecimento” (Santos, 2000, p. 30). E esse modelo está tão presente no cotidiano, que acabamos nos habituando a ver o conhecimento como ordem sobre as coisas, e até mesmo sobre as pessoas. O resultado é que a solidariedade se tornou inconcebível como princípio um fundamental das atividades sociais. Eis o grande desafio da humanidade na atualidade: transcender para um desenvolvimento solidário (Dutra e Silva & Fernandes, 2020; Santos, 2000).

No âmbito da produção de conhecimento, esse desafio implica necessariamente novas abordagens inter e transdisciplinares, com estreita conexão com as demandas sociais. Trata-se da reinvenção da ciência, mantendo sua autonomia, mas com aproximação crítica e livre envolvimento, “tanto no âmbito da colaboração científica como na colaboração com saberes não científicos” (Dutra e Silva & Fernandes, 2020, p.p. 75-76).

Essa visão inter e transdisciplinar indica um aumento da colaboração que cruza fronteiras pré-estabelecidas, objetivando entender e resolver problemas complexos de cunho tanto científico quanto social (Klein, 2020). Tal perspectiva propicia a valorização do saber ambiental e o seu pilar de solidariedade, que se caracteriza em uma política do ser, da



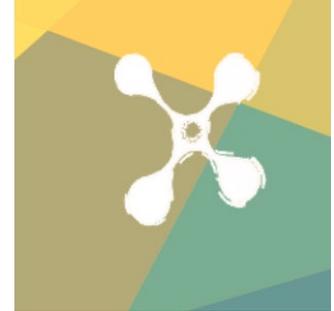
diversidade e da diferença, transgredindo a ordem econômica-ecológica globalizada. Trata-se de um ser autônomo, reconhecendo o seu passado e projetando o futuro, “que restabelece seu território e reapropria sua natureza; que recupera o saber e a fala a fim de atribuir-se um lugar no mundo e dizer uma palavra nova, desde suas autonomias e diferenças, no discurso e nas estratégias da sustentabilidade” (Leff, 2016, p. 23).

Estudo abordando a análise de conteúdo sobre documentos e discursos realizados pelas 11 organizações internacionais e agências especializadas que abordam a temática tanto sobre sustentabilidade quanto saúde pública (EU, IATA, OCDE, UNEP, UNDP, UNCTAD, UNESCO, UNWTO, WHO, WTTC e o Banco Mundial), destacou três *insights* importantes: (1) o quão vulnerável e interconectado está o mundo, e a importância da cooperação no combate a ameaças; (2) a necessidade de proteger pessoas pobres e vulneráveis, uma vez que a crise prejudica social e economicamente esses indivíduos de forma muito mais severa; (3) a covid-19 trouxe uma nova realidade, que inclui restrição de viagens, aumento da ansiedade, distanciamento social, teletrabalho online e desemprego maciço (Cardoso, 2020).

A solidariedade também aparece aqui como uma resposta à crise da covid-19, estando no centro dos esforços das Organizações Internacionais e sendo um chamado a ser solidários para que todos os países, principalmente em países menos desenvolvidos (Cardoso, 2020).

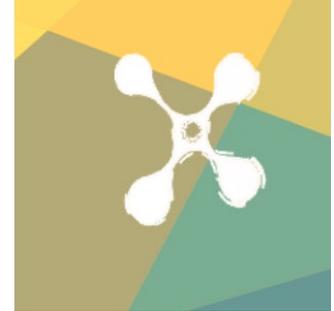
A solidariedade como pressuposto do turismo sustentável

As incertezas e modificações que compõem o cenário atual também incidem sobre o setor turístico, que convive com os impactos gerados pela pandemia da covid-19. Estudos sobre os hábitos de viagem (Brouder, 2020; Crossley, 2020; Higgins-Debiolles, 2020) se



apresentam como um caminho possível para a retomada da atividade de forma controlada e mais humana. Para Mostafanezhad (2020), a mudança no comportamento do turista é uma necessidade para a sobrevivência do setor, que depende da autorreflexão das atitudes dos turistas sobre as suas práticas e comportamentos. Entende-se, portanto, que a somatória entre a autorreflexão e a imposição de novas regras de visitação e circulação formem naturalmente barreiras para desativar o turismo massivo e predatório (Higgins-Debiolles, 2020). Este conjunto poderia dar novas condições para uma prática com mais equidade, respeito e solidariedade. Como endossa Brouder (2020), o turismo nesse momento está ativamente mais propício a receber turistas mais solidários, com maior consciência acerca da sustentabilidade dos recursos e preocupado com o desenvolvimento local.

Para a comunidade receptora do turismo, a pandemia revelou a urgência de discussões sobre o impacto social negativo da atividade turística. A dependência econômica e a vulnerabilidade do setor contribuem para enfatizar a diminuição considerável no nível ou no grau de tolerância da comunidade receptora, potencializando as reações negativas no engajamento pela retomada da atividade. Para Joo, Cho & Woosnam (2019), o risco percebido pelos residentes, em relação ao turista, foi alterado à medida que aumentam, substancialmente, as chances de infecção por covid-19 da população local, o que por consequência aumenta a exposição dos indivíduos a mortalidade. Este impacto social, de aversão aos turistas, foi mensurado em uma pesquisa embasada pela Teoria da Troca Social, na qual os pesquisadores analisaram as possíveis reações negativas dos residentes e a consequente modificação no engajamento e apoio dos atores locais nas causas relacionadas ao turismo. Neste sentido, as pesquisas indicam como contramedida para a gestão de destinos turísticos pós-pandemia, a promoção da solidariedade, com apelo emocional para promover o engajamento dos turistas com a comunidade local (Joo, Cho & Woosnam, 2019).

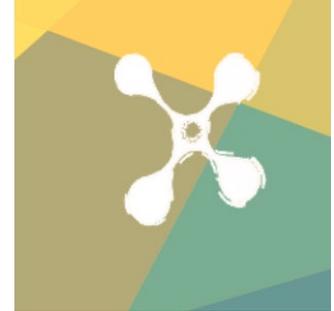


Diante do momento atual, o reconhecimento do turismo enquanto um fenômeno humano, diverso e complexo, impõe uma reflexão epistemológica sobre os recursos científicos dispostos para a superação da crise. A epistemologia do turismo envolve um entendimento profundo, que considera as práticas sociais, a subjetividade das vivências, as multiplicidades do sujeito e do território, indicando enfoques inter e transdisciplinar (Beni & Moesch, 2017). As abordagens inter e transdisciplinar convergem com o que Dutra e Silva e Fernandes (2020) apresentam sobre o desafio da atualidade em transpor a solidariedade como princípio fundamental para a ciência e para as relações com a sociedade.

Os indicativos presentes nos estudos que envolvem o turismo e a pandemia da covid-19, endossam a necessidade de um debate científico de transformação em construção. Cabe citar a preocupação fundamental colocada por Faria (2012) sobre a construção do conhecimento científico e a necessidade de coerência epistemológica compatível com a realidade em construção:

A coerência epistemológica é definitivamente a única garantia que o pesquisador possui de que o passeio pelas teorias possa ser realizado com pertinência, de que as conversas e os confrontos teóricos possam ser levados a cabo com o maior grau de objetividade possível e de que a direção da investigação possa ser seguida com convicção e equilíbrio (Faria, 2012, p.6).

É diante das relações estabelecidas pela sociedade que se observa a oportunidade de contribuição efetiva da ciência. Com as modificações apresentadas pela crise pandêmica no contexto do turismo, a reflexão epistemológica reaparece como essencial para situar, retratar e até formular novas interpretações aderentes a esta realidade. Como cita Japiassu (1977, p. 11) o papel da epistemologia é explicitar os pensamentos e descobertas científicas, tendo como alusão o conhecimento científico enquanto processo contínuo e não um estado limitado.

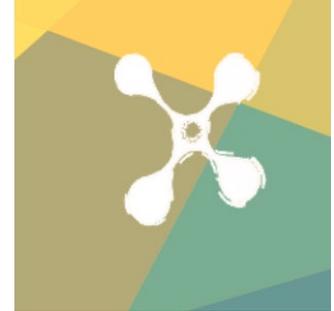


Identificar que o tratamento científico do turismo apresenta distorções e incompletudes é um passo fundamental para propor modificações estruturais em conformidade com o que pede o momento. Os indicativos de retomada e recuperação do turismo perpassam um novo paradigma social, aproximando-se do conhecimento que naturalmente enaltece a solidariedade e consciência com a sustentabilidade dos recursos turísticos.

A perspectiva da socioeconômica poderia ser uma possibilidade de operacionalizar experiências de planejamento para o desenvolvimento de base comunitária, na qual a população autóctone se tornaria protagonista, resgatando ou conservando seus modos de vida (Grimm & Sampaio, 2017). No entanto, de acordo com Higgins-Desbiolles (2008), a modificação na interpretação do turismo deveria estar pautada na justiça social e equidade. Referente a este momento histórico e transformador, o objetivo de alcançar maior justiça ecológica e social requer a busca pela ruptura radical com o que veio antes, em vez de uma abordagem reformista mais simplista (Higgins-Debiolles, 2020).

Em seus estudos Higgins-Debiolles (2020) apresenta várias intervenções com apelo reformista, que já promoveram mudanças no processo de planejamento e desenvolvimento do turismo, no entanto, foram insuficientes para enfrentar a injustiça da prática em alguns destinos. As práticas de turismo são cooptadas e adaptadas para atendimento da indústria turística, dentro de uma estrutura que se reconhece e se instaura injusta, com práticas de exploração e extração de lucros e promove uma distorção e um distanciamento cada vez maior do turismo responsável (Higgins-Desbiolles, 2008; 2020).

A crise pandêmica da covid-19 desafiou as premissas do neoliberalismo que envolve o individualismo e a mercantilização como benefício para as pessoas e para a sociedade. Para Higgins-Desbiolles (2020), formas de intervenções governamentais, desenvolvimento de redes de segurança social e de cuidado têm sido as principais respostas aos desafios da retomada, o que envolve assumir uma agenda para socializar adequadamente turismo. A

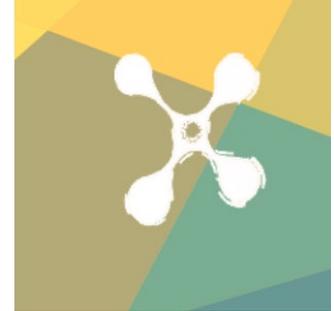


palavra "socializar" pode ter vários significados, incluindo: os princípios do socialismo; para agir socialmente bem como nas interações com outras pessoas; ou para orientar sobre maneiras adequadas de se comportar em relação à sociedade (Higgins-Desbiolles, 2020).

Neste momento de retomada do turismo pós pandemia se faz necessário, também, ouvir e intensificar a colaboração entre cidadãos, empresas, comunidades anfitriãs e turistas, firmando parcerias de cunho local, regional, nacional e internacional, tendo nos governos a função de mediadores do processo. A partir dessa relação dinâmica e comprometida entre tomadores de decisões e atores do turismo, com base na comunicação, cooperação e colaboração, o que facilitaria medidas como a expansão de redes, atrair novos parceiros, envolver a comunidade de hospedagem e articular desenvolvedores e perspectivas turísticas (Cardoso, 2020).

A utilização da internet como canal de interação entre o poder público e atores envolvidos é um ponto a ser discutido nessa retomada. A análise quantitativa realizada por Weiss e Consoni (2017) abordou que o uso das facilidades da internet pelo poder público foi considerado modesto na atuação nas cidades. Argumentaram que “o uso da internet e suas tecnologias, podem viabilizar a criação de uma rede de inovação entre governos, parceiros acadêmicos e iniciativa privada” (Weiss & Consoni, 2017, p.46). Na retomada do turismo, essa interação se torna ainda mais necessária.

As buscas por alternativas de enfrentamento à crise pandêmica e do setor turístico, indicam elementos importantes, a colaboração, a cooperação, a ajuda mútua e a solidariedade (Cardoso, 2020). Para isso, é necessário o desenvolvimento de práticas eficazes de solidariedade turística, o conceito de solidariedade turística é utilizado para descrever práticas que priorizam atitudes voltadas a natureza, a cultura e aos interesses das comunidades locais. Algumas medidas citadas são a prioridade do bem-estar das pessoas

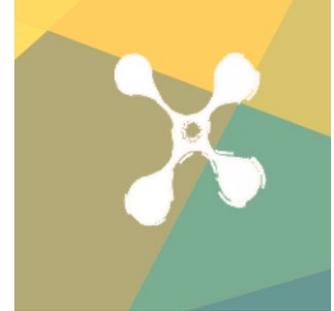


no centro do turismo e uma distribuição mais equitativa dos lucros das atividades turísticas, demonstrando o importante papel do turismo na sustentabilidade (Cardoso, 2020).

De acordo com a UNWTO, existe um esforço coletivo e crescente das nações em tornar a crise atual em uma oportunidade transformadora, indicando para modificações estruturais, especialmente voltadas para o desenvolvimento sustentável do turismo como um importante agente de transformação (UNWTO, 2020). As ações de colaboração e ajuda mútua também estão presentes em pesquisas de comportamento de consumo do turismo (Mostafanezhad, 2020), hábitos de viagem (Brouder, 2020; Crossley, 2020; Higgins-Debiolles, 2020) e nas comunidades receptoras (Joo, Cho & Woosnam, 2019).

Algumas iniciativas que propiciam essa adaptação a esse novo contexto social imposto pela covid-19 a partir do gerenciamento da crise e dos conceitos de sustentabilidade são:

- Investimento em habilidades digitais (por exemplo, uso de aplicativos não apenas para planejar e gerenciar o fluxo de turistas, mas também para envolver todos os jogadores e alcançar comunidades vulneráveis). Muitos museus e instituições culturais em todo o mundo, por exemplo, responderam rapidamente ao lockdown do COVID, oferecendo visitas virtuais e experiências interativas online para permanecer envolvidos com o público e promover a inclusão. Embora os *tours* virtuais já existissem, a crise do COVID acelerou e estendeu o desenvolvimento dessas práticas.
- A adaptação de campanhas de *marketing* e promoção, experiências *online*, onde as pessoas podem desfrutar remotamente de uma série de atividades (por exemplo, a experiência *online* do Airbnb), ganhou particular importância nas novas circunstâncias. Além disso, as campanhas sociais, que incluem o compartilhamento de vibrações positivas, empatia e apoio e doações, entre outras questões, também se tornaram componentes essenciais das atividades atuais de marketing e promoção.

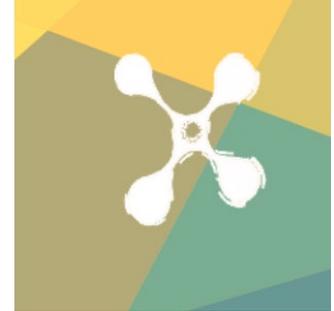


- Melhorar a educação, o treinamento, o desenvolvimento de habilidades e a capacitação para atender às necessidades presentes e futuras da economia e de uma sociedade inclusiva. O investimento em pessoas é essencial.
- Criação de novos produtos ou serviços para enfrentar os desafios do turismo. Como já observado, o turismo tem sido muito resistente em crises anteriores (ataques de 11 de setembro, SARS e a crise financeira global) e tem mostrado rápida recuperação, mas nesses tempos desafiadores são necessárias mais resistência e criatividade (Cardoso, 2020, p. 686).

Um exemplo desse investimento em habilidades digitais é o *Runashimi*, aplicativo desenvolvido para dispositivos móveis e PC com a intenção de preservar o uso da linguagem tradicional indígena da comunidade *Kichwa*, original dos Andes equatorianos. O projeto transdisciplinar, foi desenvolvido juntamente com os líderes da comunidade e contou com a colaboração interdisciplinar de engenheiros, desenvolvedores, antropólogos e linguistas e gerou uma integração entre jovens e anciões da comunidade além de uma valorização étnica e das tradições dos atores envolvidos (Varela, Acevedo & Camargo, 2017).

Porém, existe algumas restrições nesse processo que requerem atenção, tais como: dificuldades no envolvimento das partes interessadas e falta de clareza sobre seus papéis e responsabilidades; falta de informações e dados, a alta fragmentação do setor e a usual falta de compreensão dos benefícios de trabalhar juntos e compartilhar experiências, além de possíveis restrições financeiras e problemas de considerar diferenças e a tentativa de um “tamanho único”, desconsiderando “as reais desigualdades nas oportunidades de desenvolvimento entre os atores do turismo” (Cardoso, 2020, p. 686).

A racionalidade solidária foi apresentada como princípio fundante para a interpretação do turismo enquanto fenômeno humano, o que denota uma incompletude na interpretação do turismo baseado no cálculo de meios e fins utilitaristas (Sampaio, 2005). Uma das principais



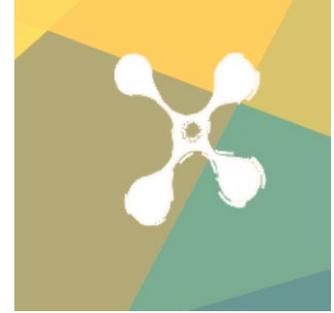
lições da crise pandêmica ao turismo, de acordo com Higgins-Debiolles (2020), está associada a força e a vitalidade das comunidades e de suas conexões sociais. Um reforço que a mercantilização pode ser prejudicial ao bem-estar público, claramente demonstrado nas rupturas do turismo como oferta global. O desenvolvimento local é o caminho para o turismo no futuro, pautado em uma agenda para socializar e reorientá-lo como um bem público (Higgins-Desbiolles, 2020). Neste trabalho dentre os princípios basilares também se encontram: a sociabilidade entre as pessoas, o respeito a história, a cultura e ao místico, o trabalho artesanal e o respeito as diversidades naturais. Esses aspetos poderiam ser uma plataforma para superar os efeitos da crise causada pela pandemia, promovendo solidariedade e confiança (Cardoso, 2020).

Conclusões

A pandemia da covid-19 emergiu atingindo de forma desigual a população mundial e evidenciou a relação sinérgica entre os contextos da saúde humana e animal, sociais, econômicos e ambientais. Dessa forma, desafiou a reconfiguração das relações para diminuir desigualdades e dirimir riscos de novos surtos sanitários. Mediante os novos contextos sociais que vieram juntamente com a pandemia da covid-19, a solidariedade no enfrentamento desses desafios é elemento essencial.

Diante do objetivo de propor reflexões e conexões entre o turismo solidário e a sustentabilidade, destacam-se como elementos:

- a) Coerência epistemológica: a construção do conhecimento científico e o papel da ciência está diretamente relacionada com a realidade construída pela sociedade. Diante das novas relações sociais estabelecidas com a pandemia, refletir sobre a construção epistemológica do turismo, se torna emergente para geração de

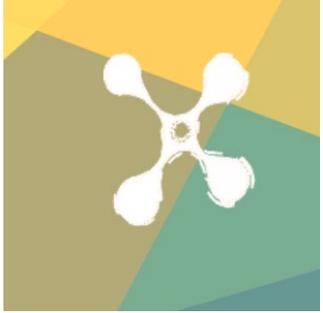


oportunidades efetivas de novas condutas mais sólidas e aderentes com a realidade estabelecida.

- b) Sustentabilidade: a realidade construída socialmente com a pandemia e as construções epistemológicas que emergem dessa nova realidade ressaltam a importância de considerar e repensar os conceitos que envolvem a sustentabilidade, que já vem sendo discutidos desde a década de 1970, fortalecendo ainda mais a discussão ambiental e sua aplicação no escopo de pesquisa do turismo solidário.
- c) Solidariedade: o enfrentamento da maior crise no setor turístico enalteceu sobremaneira as ações baseadas nos princípios da solidariedade. Neste sentido, práticas colaborativas e cooperativas entre os envolvidos do setor, indicam para a criação de um novo conhecimento, mais equilibrado e respeitoso, especialmente com a comunidade local.

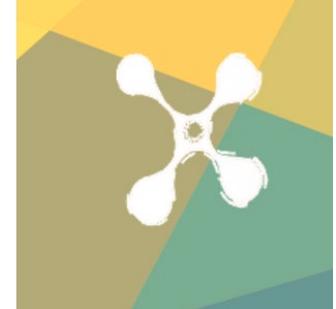
Na questão do turismo pós pandemia, a solidariedade surge como norteador para impulsionar novas ferramentas e novas abordagens que permitam um maior acesso e disseminação de informação e experiências. Sendo necessário, a colaboração e a interação de diferentes atores na construção de medidas de enfrentamento do vírus e de uma retomada turística responsável.

Esses aspectos podem oferecer uma perspectiva teórica para fundamentar um novo capítulo para o desenvolvimento do turismo. Tendo como no contexto da crise pandêmica, o rompimento com práticas predatórias, injustas ou com enfoque exploratório que não são mais razoáveis para inúmeros destinos.



Referências

- Beni, M. C. & Moesch, M. (2017). A Teoria da Complexidade e o Ecosistema do Turismo. *Turismo: Visão e Ação*, 19(3), pp. 430-457.
- Boff, L. (2012). Sustentabilidade: o que é-o que não é. Editora Vozes Limitada.
- Brouder, P. (2020). Reset redux: Possible evolutionary pathways towards the transformation of tourism in a COVID-19 world. *Tourism Geographies*, 22(3), pp. 484-490.
- Brouder, P., Teoh, S., Salazar, N. B., Mostafanezhad, M., Pung, J. M., Lapointe, D., Higgins Desbiolles, F., Haywood, M., Hall, C. M. & Clausen, H. B. (2020). Reflections and discussions: Tourism matters in the new normal post COVID-19. *Tourism Geographies*, 22(3), pp. 735–746.
- Cardoso, C. (2020). The contribution of tourism towards a more sustainable and inclusive society: Key guiding principles in times of crisis. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 12(6), pp. 679–689.
- Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. (2020). Sectores y empresas frente al COVID-19: Emergencia y reactivación. *Informe Especial COVID-19. n. 4*. United Nations.
- Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. (1991). *Nosso futuro comum* (2 ed.). Editora da Fundação Getúlio Vargas.
- Crossley, É. (2020). Ecological grief generates desire for environmental healing in tourism after COVID-19. *Tourism Geographies*, 22(3), pp. 536–546.
- Dutra e Silva, S., Fernandes, V. (2020). Humanidades: Desencantamento e desafios. *Revista NUPEM*, 12(27), pp. 62–77.
- Elsevier (2015). *Sustainability science in a global landscape*. Relatório da Elsevier.



Recuperado em 14 setembro, 2021, de

https://www.elsevier.com/___data/assets/pdf_file/0018/119061/Sustent

[ainabilityScienceReport-Web.pdf](https://www.elsevier.com/___data/assets/pdf_file/0018/119061/Sustent)

Faria, J. D. (2012). Dimensões da Matriz Epistemológica em Estudos em Administração: uma proposição. *Encontro da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 36.

Fernandes, V. & Philippi Jr, A. (2017). *Sustainability sciences: Political and epistemological approaches*. The Oxford handbook of interdisciplinarity, 2, pp. 370-382.

Furtado, C. (1974). *O mito do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Garcia, D. S. S. & Garcia, H. S. (2018). Sustentabilidade solidária ou solidariedade sustentável? Em busca de um conceito uníssono. *Revista de Direito Administrativo*, 277(1), pp. 75–100.

Gleriano, J. S., Fabro, G. C. R., Tomaz, W. B., Goulart, B. F. & Chaves, L. D. P. (2020). Reflexões sobre a gestão do Sistema Único de Saúde para a coordenação no enfrentamento da COVID-19. *Escola Anna Nery*, 24.

Grimm, I. J. & Sampaio, C. A. C. (2017). Crise Ambiental, Política Climática e o Turismo: algumas reflexões. *Brazilian Journal of Environmental Sciences (Online)*, 44, 95–112.

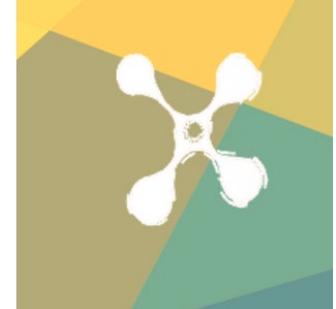
Haywood, K. M. (2020). A post COVID-19 future—Tourism re-imagined and re-enabled. *Tourism Geographies*, 22(3), pp. 599–609.

Higgins-Desbiolles, F. (2008). Justice Tourism and Alternative Globalisation. *Journal of Sustainable Tourism*, 16(3), pp. 345-364.

Higgins-Desbiolles, F. (2020). Socialising tourism for social and ecological justice after COVID-19. *Tourism Geographies*, 22(3), pp. 610–623.

Japiassu, H. (1977). *Introdução ao pensamento epistemológico*. Livraria F. Alves Editora.

Joo, D., Cho, H. & Woosnam, K. M. (2019). Exploring tourists' perceptions of tourism impacts.



Tourism Management Perspectives, 31, pp. 231-235.

Klein, J. T. (2020). Sustainability and collaboration: crossdisciplinaty and cross-sector hotizons. *Sustainability*. 12(4), 1515, 2020.

Leff, E. (2016). Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes. *Ensaio em ciências ambientais*, 1, 21-29.

Lew, A. A., Cheer, J. M., Haywood, M., Brouder, P.& Salazar, N. B. (2020). Visions of travel and tourism after the global COVID-19 transformation of 2020. *Tourism Geographies*, 22(3), pp. 455–466.

Martins, M. D. (2020). A pandemia expõe de forma escancarada a desigualdade social. *Observatorio Social del Coronavirus. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (Clacso. org)*. Recuperado em 14 setembro, 2021, de <https://www.clacso.org/a-pandemia-expoe-de-formaesancarada-a-desigualdade-social>.

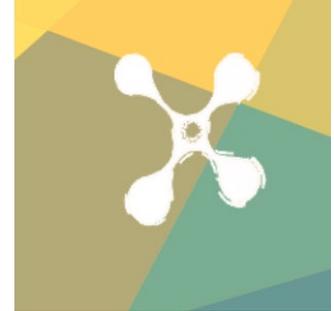
Meadows, D. H., Randers, J. & Meadows, D. L. (1972). *The Limits to Growth*. Yale University Press.

Mostafanezhad, M. (2020). Covid-19 is an unnatural disaster: Hope in revelatory moments of crisis. *Tourism Geographies*, 22(3), pp. 639–645.

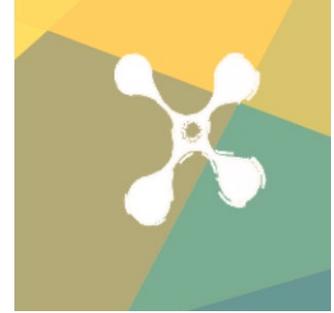
Organização das Nações Unidas (1992). *Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento*. Recuperado em 17 julho, 2021, de <http://www.un-documents.net/rio-dec.htm>.

Organização das Nações Unidas (n.d). *Agenda 2030. Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Recuperado em 14 julho, 2021, de <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

Périssé, A., Leandro, B. B., Batistella, C. E., Barcellos, C., Santos, J. L. & Angelo, J. R. (2020). Covid-19 e vulnerabilidades: considerações sobre proteção social nas favelas. *Observatório Covid-19 Fiocruz*.



- Pires, L. N., Carvalho, L. & Xavier, L. D. L. (2020). COVID-19 e desigualdade: a distribuição dos fatores de risco no Brasil. *Experiment Findings*, 21.
- Sachs, I. (2004). *Desenvolvimento: includente, sustentável e sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Sachs, I. (2007). *Rumo à ecossocioeconomia: teoria do desenvolvimento*. São Paulo: Editora Cortez.
- Sachs, I. (2009). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Organização: Paula Yone Stroh. (4a ed.). Rio de Janeiro: Garamond.
- Sampaio, C. A. C. (2005). *Turismo como fenômeno humano: princípios para se pensar a socioeconomia e sua prática sob a denominação de turismo comunitário*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.
- Santos, B. D. S. (2000). *A Crítica da Razão Indolente*. São Paulo: Cortez.
- Santos, B. D. S. (2006). *Pela mão de Alice - o social e o político na pós-modernidade* (11a ed.). São Paulo: Cortez.
- Santos, B. de S. (2020). *A cruel pedagogia do vírus*. Boitempo Editorial.
- Santos, R. V., Pontes, A. L. & Coimbra Jr., C. E. A. (2020). Um “fato social total”: COVID-19 e povos indígenas no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00268220.
- Varela, S. E.M, Acevedo, A. C. G., & Camargo, J. A. G. (2017). Co-creación e innovación social en vivelab Bogotá, caso comunidad indígena Kichwa: aplicación móvil como herramienta para el fomento de la preservación y el uso de la lengua Runashimi. *International Journal of Knowledge Engineering and Management*. 6(15), pp. 103-119.
- Weiss, M. C.& Consoni, F. L. (2017) A internetização das cidades brasileiras e a utopia das cidades inteligentes: uma análise do distanciamento entre o mundo real e o mundo virtual em terras brasilis. *International Journal of Knowledge Engineering and Management*. 6(15), pp. 25-50.



International Journal of Knowledge Engineering and Management,

Florianópolis, v. 10, n. 26, p. 146-171, 2021.

• ISSN 2316-6517 •

• DOI: 1047916•

World Tourism Organization (2020). *World Tourism Barometer and Statistical Annex,*

August/September 2020. Recuperado em 14 junho, 2021, de

<https://doi.org/10.18111/wtobarometereng.2020.18.1.5>